

# Um breve relato das ações extensionistas desenvolvidas nos meus 8 anos de IFRS - Campus Canoas

Jaqueline Terezinha Martins Correa Rodrigues<sup>1</sup>

Olá! Meu nome é Jaqueline, tenho 47 anos, nasci em Esteio/RS, sou casada e mãe de dois meninos. Estudei em escolas públicas no ensino fundamental e médio. Me formei na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em Engenharia Elétrica, em 1998, uma das poucas mulheres a concluir o curso. Trabalhei por 10 anos em empresas privadas na área de Telecomunicações e por 4 anos em uma empresa pública na área de Edificações. Em 2008, iniciei minha carreira docente em uma instituição privada de ensino superior, atuando em tempo parcial. Essa experiência, aliada ao curso de Licenciatura em Matemática que cursei nessa época, reforçou meu desejo de trilhar os caminhos da docência. A dedicação apenas à carreira acadêmica se tornou realidade apenas em 2013, quando ingressei no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Canoas.

Minha primeira ação de extensão no IFRS foi o projeto “Compartilhar”, iniciado em 2013 e que teve sua última edição em 2018. A ideia surgiu a partir de conversas com estudantes do Curso Superior de Tecnologia (CST) em Logística que notaram que alguns dos seus colegas tinham dificuldades em Excel, enquanto outros tinham condições de compartilhar seus conhecimentos e experiências. Ao longo dos anos, foram realizados cursos como Excel básico e avançado, Ferramentas da Qualidade, Word e Xadrez, além de palestras sobre Finanças pessoais, Direito Aduaneiro e Logística reversa. A maioria dessas atividades foi ministrada pelos próprios estudantes do *Campus* Canoas, em sábados ou no recesso de inverno. Foram 13 estudantes voluntários que atuaram como instrutores ou palestrantes, além de 2 professores. Meu agradecimento especial aos instrutores que se desafiaram e fizeram o Compartilhar atender mais de 200 pessoas da comunidade interna e externa. Um dos relatos que recebi de uma das instrutoras voluntárias mostra a importância do projeto também para a formação de novos professores: “O ponto positivo foi que descobri minha vocação pela docência.



📌 **Figura 1.** Compartilhar: oficina realizada no IFRS *Campus* Canoas.  
Fonte: acervo pessoal, (2017).

<sup>1</sup> Doutora em Engenharia de Produção pela UFRGS. Docente EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Canoas. E-mail: [jaqueline.rodrigues@canoas.ifrs.edu.br](mailto:jaqueline.rodrigues@canoas.ifrs.edu.br)



↑ **Figura 2.** Primeira entrega do “Logística Solidária”. Fonte: acervo pessoal (2017).

Hoje exerço a profissão com muito orgulho e dedicação”.

Em 2017, outro grupo de estudantes do CST Logística mostrou interesse em desenvolver um projeto de cunho social e nasceu aí o projeto “Logística Solidária”. Nesse ano, realizamos uma campanha de arrecadação de roupas de inverno e alimentos que foram entregues em uma casa de passagem para crianças e adolescentes em Canoas. A partir de 2018, com o ingresso de novos colaboradores no projeto, o projeto passou a se chamar “IFRS Solidário”. Desde então, tem sido realizado todos os anos, ampliando o número



↑ **Figura 3.** IFRS Solidário: entrega de cestas básicas para estudantes. Fonte: acervo pessoal (2020).

de colaboradores e contando com estudantes voluntários de todos os cursos do *Campus* Canoas. Desenvolvemos parcerias com instituições que atendem crianças, adolescentes, idosos, população em situação de rua e imigrantes, além de também atendermos nossos estudantes e servidores terceirizados do *Campus* Canoas. Ao longo desses anos, realizamos campanhas diversas, trabalhando em equipe para criar estratégias para ampliar as doações e poder atender as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade. Durante a pandemia, tivemos muita resiliência e usamos a criatividade para dar continuidade ao IFRS Solidário. Em 2020, participamos do edital específico para enfrentamento da covid-19 do IFRS e com isso conseguimos entregar itens de higiene e limpeza para 3 entidades, além de preparar material para prevenção do coronavírus nos idiomas dos imigrantes.

Realizamos campanhas virtuais para arrecadação de doações através de site de financiamento coletivo para adquirir cestas básicas para os nossos estudantes do *Campus* Canoas que mais precisavam, buscamos doações nas casas das pessoas que não podiam levar ao *campus*, entregamos doações de roupas, alimentos e utensílios domésticos nas entidades...Aqui coloco meu agradecimento aos estudantes voluntários e bolsistas e aos meus colegas Sérgio Migowski, Priscila Wachs, Daniele Fontoura, Carla Silva, Sandro Silva, Naiara Soares e Silvana Pacheco, que ao longo desses anos me auxiliaram na execução do IFRS Solidário. Tenho um carinho muito grande por esse projeto e espero

continuar tendo apoio de vocês para que o IFRS Solidário tenha vida longa! Mais informações sobre ações do projeto no Facebook (ifrssolidario) e no Instagram (@ifrs\_solidario).

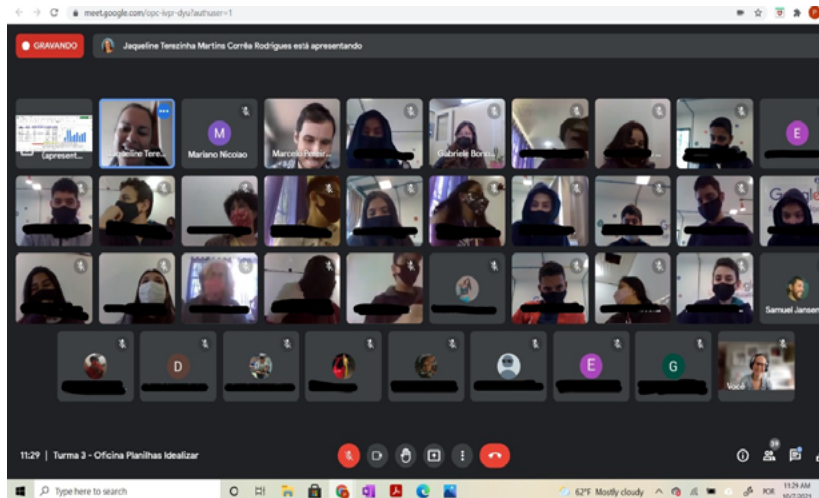
Reuni outro grupo em 2018 para submeter um projeto para a chamada do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) “Meninas nas ciências Exatas, Engenharia e Computação” e criamos o projeto “Gurias Fazendo Ciência”. O projeto foi aprovado, mas não houve verba suficiente do CNPq para financiá-lo na época. Assim, em 2019, após aprovação no edital de fomento interno do IFRS, realizamos o projeto em uma escala menor, em duas escolas de Canoas, uma estadual e outra municipal. O projeto objetiva incentivar a curiosidade e o pensar científico de meninas da Educação Básica para as carreiras de ciências exatas, engenharias



📍 **Figura 4.** Gurias Fazendo Ciência: Oficina na EMEF Monteiro Lobato. Fonte: acervo pessoal, (2019).

e computação, além de ampliar a parceria entre a rede pública de educação básica no município de Canoas e o IFRS *Campus* Canoas. As atividades desenvolvidas foram oficinas sobre Mulheres nas ciências, Química do dia a dia, Matemática com materiais concretos e Robótica. Em 2020, em função da pandemia, optamos por não realizar o projeto, já aprovado no edital de fomento interno do IFRS. Para nossa surpresa, o CNPq entrou em contato conosco e nos autorizou a realizar o projeto em 2021. Iniciamos em 01/09/2021 a nova edição do “Gurias fazendo ciência”, com o ingresso de novas colaboradoras, em parceria com 4 escolas municipais e a Secretaria Municipal de Educação de Canoas. Mais informações no Instagram: @guriasfazendociencia. Novamente eu não teria feito nada sem uma equipe unida e competente: Carina Andrade, Carla Silva, Cláudia Fogliarini Filha, Cristiane Silva, Daniela Silva, Mariana Duro, Priscila Wachs, Simone Cerezer e Xana Valério. Lembrando de agradecer nossas bolsistas e voluntárias também. Obrigada gurias!

Com a pandemia, em 2020, iniciamos um trabalho para atendimento de pequenas empresas e autônomos que estavam enfrentando dificuldades. Sob a coordenação do prof. Sérgio Migowski, foi criado o “IFRS Reage” que atualmente chama-se “IFRS Contribui”, um projeto multicampi, que tem como metodologia o recebimento das demandas da comunidade, a criação de um grupo para atendimento dessa necessidade, reuniões entre equipe e demandante e elaboração de propostas de melhorias pela equipe. Nós, professores, coordenamos ou participamos do atendimento de várias demandas ao longo desses meses e, a meu ver, um dos pontos fortes desse projeto é que estamos buscando soluções para problemas reais, envolvendo os estudantes voluntários em todas as etapas do processo de atendimento das demandas. Além disso, estamos levando esses casos para a sala de aula, aplicando conceitos em uma atividade prática, elaborando planos de negócios para empresas na disciplina Projeto Interdisciplinar do nosso Curso Técnico em Administração integrado ao ensino médio, que conta com os professores da área de gestão do *Campus* Canoas e de outros *campi* como orientadores. O resultado tem sido muito satisfatório, permitindo que todos ampliem seus conhecimentos, troquem experiências, vivenciem a realidade e aprendam na prática. O IFRS Contribui surgiu em função da pandemia, mas acredito que iremos dar continuidade ao projeto por



📌 **Figura 5.** Idealizar: Oficina sobre Planilhas do Google. Fonte: acervo pessoal, (2021).

um longo tempo, estreitando os laços com a comunidade externa e levando os conhecimentos do IFRS para além dos muros da instituição.

Também em 2020, eu e meus colegas Sérgio Migowski, Priscila Wachs, Marcelo Pereira, Mariano Nicolao, Daniele Fontoura e Arnaldo Moscato apresentamos uma proposta para a chamada de apoio à Iniciação Tecnológica com foco na Economia 4.0 (Edital IFES 03/2020) e surgiu o projeto “IDEALIZAR: soluções tecnológicas criativas para problemas locais”. Ficamos realmente muito felizes quando esse projeto foi aprovado em 1º lugar nacionalmente! Iniciamos os trabalhos em janeiro de 2021, mas em função da pandemia e do atraso na entrega dos equipamentos, fizemos várias adaptações nas atividades previstas. Consideramos as reuniões com a Secretaria Municipal de Educação de Canoas e com as 4 escolas parceiras, onde a equipe pode conhecer a realidade de cada escola, para planejar as etapas seguintes. Até início de outubro, realizamos apenas atividades a distância: *live* de sensibilização, palestra sobre iniciação científica e oficina sobre Planilhas do Google. Estamos planejando oficinas presenciais, nas instalações das escolas municipais, se a situação pandêmica da região permitir.

Nesse projeto, não serão ofertadas apenas oficinas, também propomos a elaboração de projetos pelos próprios estudantes dos anos finais do ensino fundamental, que contemplem soluções para problemas reais que eles vivenciam nas escolas, nas famílias ou na comunidade. Essa etapa está prevista para 2022. As adaptações necessárias para executar o projeto, a dificuldade de algumas escolas em conciliar horários, a falta de infraestrutura em algumas escolas e o acesso restrito à internet por estudantes em suas residências têm sido desafios constantes da equipe. As informações das ações do projeto podem ser acompanhadas pelas nossas redes sociais (@idealizar.if).

A extensão, para mim, é uma forma de aproximação com a comunidade, de levar um pouco do que fazemos para pessoas que não vivem o IFRS, de conhecer realidades por vezes bem distintas das nossas, de buscar soluções para os problemas reais de forma coletiva... Nesse processo, acredito que todos ganham, todos aprendem, todos crescem e se tornam seres humanos melhores. Sou esperançosa de um mundo melhor e mais justo! Mas não se trata de sentar e esperar, mas sim de agir para melhorar pelo menos o “mundo” que nos cerca. Como comenta Paulo Freire, no livro *Pedagogia da Esperança* (1999, p. 10): “Minha esperança é necessária, mas não é suficiente. Ela, só, não ganha a luta, mas sem ela a luta fraqueja e titubeia”. Espero continuar extensionista por muito tempo, contando com o apoio de pessoas tão esperançosas quanto eu, que abraçam os projetos e lutam para torná-los realidade.